



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Graduação

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

A importância da afetividade no processo ensino aprendizagem

Gabriela dos Santos Farina
Vivian Bonani de Souza Girotti (Orientadora)

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem. Isso envolve diretamente a relação professor/aluno/conteúdo, e tem como objetivo principal trazer reflexões acerca dessas relações em sala de aula, sendo condição indispensável para construção de um ambiente tranquilo que facilite o aprendizado. Apresentarei sugestões e argumentos sobre o papel do professor como ser orientador e facilitador, ou seja, alguém que acompanha, participa e orienta o processo de construção das aprendizagens do aluno em seu processo de formação, baseando-se nos na condução dos problemas que surgirem em sala de aula. A afetividade é um fator muito importante, pois quanto mais a criança se sentir parte integrante da escola, melhor ela se desenvolverá. No processo de construção do conhecimento, o valor pedagógico da interação humana é evidente, pois é por meio dela que o conhecimento vai se construindo, e a relação professor-aluno não se torna unilateral, pois necessita que a mesma proporcione construção coletiva do conhecimento na qual esteja baseada no diálogo.

Palavras-chave: Aprendizagem. Afetividade. Diálogo.

ABSTRACT

The present research has as its theme the importance of affectivity in the process of teaching learning. This directly involves the teacher / student / content relationship, and its main objective is to bring reflections about these relationships in the classroom, being an indispensable condition for the construction of a quiet environment that facilitates learning. I will present suggestions and arguments the role of the teacher as a guiding and facilitator, that is, someone who

accompanies, participates and guides the process of building the student's learning in their training process, based on the conduction of problems that arise in the room of class. The affectivity is a very important factor, because the more the child feels an integral part of the school, the better it will develop. In the process of knowledge construction, the pedagogical value of human interaction is evident, because it is through this that knowledge is being built, and the teacher-student relationship does not become unilateral, since it requires that it provides a collective construction of knowledge in which is based on dialogue.

Keywords: Learning. Affectivity. Dialogue.

Introdução

Ao longo da vida, desde o nascer todos passam por processos de desenvolvimento importantes. Ocorre o crescimento físico, o amadurecimento do cérebro, a aquisição de aprendizado e a iniciação social e afetiva, portanto o sujeito é um composto de várias influências formando suas vivências.

A escola é um meio social responsável por grande parte da formação da pessoa. Desde a educação infantil o aluno passa por diferentes transformações, aquisições e contextos, tornando cada fase escolar de extrema importância para seu desenvolvimento.

Este estudo traz como foco o papel da afetividade no processo de ensino-aprendizagem e busca mostrar que educadores comprometidos com o desenvolvimento e aprendizagem do seu aluno, praticam e consideram o respeito como primordial em suas relações durante a vida escolar do mesmo.

A relação afetiva entre professor-aluno pode ajudar ou prejudicar os resultados esperados dependendo dos vínculos estabelecidos.

O relacionamento baseado na afetividade é um relacionamento produtivo, contribuindo na construção do conhecimento e tornando a relação entre professor e aluno menos conflitante, pois permitem que ambos se conheçam, se entendam se descubram como seres humanos e possam crescer. A relação professor e aluno pode ser um fator determinante para a aprendizagem do aluno. Um aluno que não gosta do seu professor, certamente trará algumas dificuldades seja ela no aprendizado ou nas relações.

O professor tem o papel de orientador, alguém que acompanha e participa da construção das novas aprendizagens do aluno durante seu processo de

formação, privilegiando as descobertas, a criatividade, permitindo que a criança construa o seu conhecimento de forma motivada, significativa e prazerosa, favorecendo o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva. Portanto esse profissional se torna de extrema importância na formação individual e social do alunado.

Todo relacionamento se baseia na afetividade. Quem afeta de alguma forma, também é afetado, onde se faz presente a relação de trocas, defendida por Wallon (1971, p. 91) "a emoção corresponde a um estágio da evolução psíquica situado entre o automatismo e a ação objetiva, entre a atividade motriz, reflexa, de natureza fisiológica e o conhecimento".

Os prejuízos na aprendizagem quando se há falta de afetividade nas relações entre professor e alunos podem deixar marcas profundas. De acordo com Pino (1997, p. 130-131):

[...] as atitudes e as reações dos seus semelhantes a seu respeito são, sem sombra de dúvida, os mais importantes, imprimindo às relações humanas um tom de dramaticidade. Assim sendo, parece mais adequado entender o afetivo como uma qualidade das relações humanas e das experiências que elas evocam [...]. São as relações sociais, com efeito, as que marcam a vida humana, conferindo ao conjunto da realidade que forma seu contexto (coisas, lugares, situações, etc.) um sentido afetivo.

Não se pode negar o fato de que as emoções boas ou ruins, são partes constituintes de qualquer interação humana em seu meio social, seja dentro ou fora da sala de aula.

Buscando compreender essa dimensão no âmbito escolar, esta pesquisa sustenta que a ausência de uma educação que aborde a emoção na sala de aula torna-se incompleta, pois a formação educacional do aluno, não pode se embasar somente nos aspectos pedagógicos, ideia defendida por Santos (2000, p. 22) que acredita:

A educação com objetivos exclusivamente cognitivos tem se mostrado insatisfatória, pois, apesar de tantos avanços tecnológicos, da televisão, de computadores e, multimídia utilizados no processo educacional, as novas gerações têm mostrado crescente falta de competência emocional e social.

O artigo tem como objetivo principal investigar através de um relato de experiência o papel da afetividade durante o processo de ensino-aprendizagem,

verificando o que os autores dizem sobre a afetividade e como ela pode interferir nas relações escolares. Traçou-se como objetivos específicos: definir afetividade, apresentar e discutir o relato de experiência a fim de compreender melhor a relação de professor e aluno no âmbito escolar.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema oferecendo informações e reflexões sobre afetividade e sua importância no processo ensino-aprendizagem. Para enriquecer o trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo com uma professora, através da aplicação de uma entrevista estruturada, onde a mesma relatou um caso onde a afetividade trouxe benefícios para ambos.

1 A importância da afetividade

No Dicionário Aurélio, o verbete afetividade está definido da seguinte forma:

A afetividade é: conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza (AURÉLIO, 1984, p. 27).

Para Wallon (1999) citado por Arantes (2003) a afetividade nos afeta enquanto seres humanos interna e externamente, isto é, são sensações e vivências que recebemos do meio em que vivemos, internamente podem considerar a tristeza, o medo, a confiança e externamente nosso relacionamento social, como somos aceitos, um gesto ou um olhar recebido.

O afeto na vida humana implica nas relações e fenômenos vitais, não tem como deixar o conceito sistematizado e único como a ciência. É um conjunto de relações sentimentos, expressões e os autores buscam contextualizar o conceito onde Romero (2003, p. 10) argumenta:

Quando nos debruçamos sobre esta dimensão da vida humana, tentando compreender em profundidade o sentido, a origem o movimento dos afetos, vemos que os especialistas não têm conseguido desbravar as pistas que nos permite uma compreensão e explicação verdadeiramente esclarecedora deste apaixonante capítulo da psicologia. Tanto é assim que a maioria dos autores ainda não consegue conceitos e distinções claras.

O afeto está relacionado com o meio que o sujeito vive, das suas interações e de como ele expressa essas emoções e sentimentos. A dimensão afetiva apresenta na felicidade e na tristeza, na ausência e na presença, nos encontros e desencontros, no processo da vida, no inesperado e o tempo todo onde as pessoas se afetam (SILVA, 2002).

O afeto está nas relações, no dia-dia de todos. Mesmo quando não gostamos de alguém, esse traz um sentimento, um desafeto.

Na perspectiva Walloniana, segundo Dér (2004, p. 61):

A afetividade é um conceito amplo que, além de desenvolver um comportamento orgânico, corporal, motor e plástico, que é emoção, apresenta também um componente cognitivo, representacional que são sentimentos e a paixão. [...] A afetividade é o conjunto funcional que responde pelos estados de bem-estar e mal-estar quando o homem é atingido e afeta o mundo que o rodeia.

Wallon (1968 citado por PILETTI, 2011, p. 104) aponta que: “A afetividade é vista como uma linguagem antes da linguagem, pois o ser humano se comunica com o outro desde sempre; é, pois, geneticamente social”. Dimensões emocionais, onde se encontra a afetividade e dimensões de conhecimento sendo as cognitivas, não se separam, uma faz parte da outra em diferentes atividades.

Durante o processo de desenvolvimento, o conhecimento e as emoções oscilam bastante, isto é, há momentos em que um sobressai sobre o outro, porém isso não ocorre separadamente Wallon (1968 citado por PILETTI, 2011, p.103) afirma que: “A partir disso, fundamentou suas ideias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento (dimensão motora), a inteligência (dimensão cognitiva) e a formação do eu como pessoa”.

O afeto está ligado as emoções. São demonstrações de sentimentos, são demonstrações de carinho, respeito, empatia através de palavras ou gestos.

2 Relação entre Professor e Aluno

A relação do professor e aluno deve ser embasada no respeito e aprendizado mútuo. De acordo, Freire (1996, p. 26) “Nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos

da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo”.

O professor é responsável pelo processo educativo, na formação e capacitação de cidadãos críticos, pensantes e juntos constroem um ambiente de aprendizado recíproco. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 21).

A empatia forma o pilar da relação entre professor e aluno. O professor deve ser observador ao julgar atitudes que desrespeitam a ele ou ao grupo. Os comportamentos que ultrapassam os limites impostos em sala para bem-estar coletivo, podem ser formas de expressar problemas internos e/ou externos vivenciados em outro grupo social, por isso é importante o professor conhecer seu alunado e juntamente com outros responsáveis como escola e família, tentar sanar o problema e melhorar o convívio (DE LUCA, 2009).

Ao nos referirmos sobre essa relação, devemos levar em consideração a afinidade das pessoas. É evidente que nem sempre gostamos do outro. Não há uma exigência em o professor gostar do seu aluno e nem ao contrário, porém é baseado no respeito que essa relação deve ser construída para manter o convívio escolar agradável.

Há uma diversificação do público estudantil. As salas de aulas podem apresentar alunos com problemas sociais graves como: falta de alimentação, agressão de seus responsáveis, instabilidade emocional, família envolvida em delitos, entre outros (SOARES, 2002).

Há na escola a inserção social. Há a junção de diferentes culturas, costumes, hábitos e diferentes famílias que participarão da vida escolar dos alunos. Canivez (1991, p.33) mostra que a escola passa a ser outro espaço social, diferente da família:

A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra.

No ambiente escolar, o fato do aluno sentir-se parte integrante, socialmente aceito e a relação estabelecida entre a tríade

professor/aluno/conteúdo torna-se parte constituinte da verdadeira afetividade que não deve ser confundida somente com atos de amor e carinho.

Outro fator que devemos levar em consideração é a bagagem emocional do aluno. Observar e aceitar quem ele é, com seus valores, crenças, culturas e opiniões muitas vezes distintas da sua, pois segundo Rogers (1986, p. 27):

Se os professores aceitam os alunos como eles são, permitem que expressem seus sentimentos e atitudes sem condenação ou julgamentos, planejam atividades de aprendizagem com eles e não para eles, criam uma atmosfera de sala de aula relativamente livre de tensões e pressões emocionais, as consequências que se seguem são diferentes daquelas observadas em situações onde essas condições não existem. As consequências, de acordo com as evidências atuais, parecem ser na direção de objetivos democráticos.

É de extrema importância que o professor tenha consciência da responsabilidade que exerce na construção de valores. Muitos alunos não têm nenhuma referência familiar de como ser um cidadão com princípios, sendo a única referência é o professor. Outros alunos não têm nenhum tipo de carinho e atenção dentro de suas casas e buscam na escola essas faltas.

O papel do professor além de transmitir os conhecimentos, observa e conversa, gera e ganha confiança, muitas vezes compreende o subjetivo, através do diálogo, base de todas relações.

De acordo com Batista (2016, p. 19):

[...] é fundamental que o professor no seu contexto de trabalho implemente novas possibilidades para que seja possível a interação professor aluno na construção de conhecimentos, pois uma boa relação favorecerá o processo de ensino aprendizagem e possibilitará que o educador conheça a realidade e as dificuldades dos educandos. Assim, quando existe essa interação o discente tem a oportunidade de expressar suas experiências, conhecimentos, dificuldades e o docente entender o que precisa ser ensinado e o que esse sujeito ativo nesse processo precisa aprender.

Os alunos quando gostam e confiam no seu professor, terão mais entusiasmo para frequentar a escola, onde o ensino-aprendizado será favorecido com essa relação agradável.

A aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre medida pelo outro. Não há como aprender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar no mundo a nossa vida. Veja bem, Vygotsky defende a ideia de que

não há um desenvolvimento pronto e previsão dentro de nós que vai se atualizando conforme o tempo passa ou recebemos influência externa (BOCK, 1999, p. 124).

A escola através do afeto pode modificar as relações, melhorá-las, formando cidadãos críticos, que respeitam as diferenças do grupo e atuam como agentes transformadores.

Como defende Vasconcellos (1995, p. 14-15):

Uma atividade educativa transformadora e constitutiva, em que tanto a criança como o professor entram em uma relação ensino-aprendizagem como sujeitos em processo de desenvolvimento e utilizadores de processos psicológicos distintos, mas interdependentes, onde a atuação de um afetar a do outro. Somente no reconhecimento deste afetar-se é que processa a comunicação que possibilita o diálogo promotor da construção do novo.

3 A Entrevista

Considerando a importância da afetividade no contexto escolar, apresenta-se nessa seção a entrevista realizada com uma professora, Ana (nome fictício) do Ensino fundamental I, de uma escola de um município do interior do Estado de São Paulo.

A pesquisadora entrou em contato pessoalmente com a professora para realizar o convite. A professora aceitou a participação. A pesquisadora enviou as perguntas da entrevista via e-mail e solicitou que a professora respondesse em um prazo de sete dias.

A professora respondeu a todas as questões na forma escrita. Ela não teve dúvidas em nenhuma questão e devolveu a entrevista respondida em cinco dias. A seguir, estão apresentadas as questões com as respostas completas da professora:

Na questão 1 *“Para você o que é afetividade?”* A professora respondeu: *“A afetividade relaciona-se a sentimento de amor, carinho, ternura, cuidado, empatia e atenção com o outro.”*

Na questão 2 *“Comente sobre como ocorre a afetividade no contexto escolar.”* A professora respondeu: *“Já no contexto escolar, a afetividade tem a*

ver com a forma como direcionamos nosso olhar para criança, seu contexto familiar e suas manifestações através de seus atos.”

Na questão 3 *“Como você trabalha a afetividade na sua relação aluno-professor/professor-aluno em sala de aula?”* A professora respondeu: *“Acredito que precisa estabelecer laços de afeto, um olhar de ternura e especialmente na compreensão do contexto que o aluno vive, mas é necessário também imposição de limites aos comportamentos inadequados desses alunos.”*

Na questão 4 *“O que você acha dos efeitos da afetividade no desempenho do aluno?”* A professora respondeu: *“Muito importante. Um comportamento agressivo, pode sim ser combatido com afeto, mas é imprescindível que o aluno reconheça seu erro e perceba que há várias formas de resolver as situações conflituosas. Foi assim que melhorei muito o comportamento de um aluno específico qual, a afetividade trouxe grande aprendizado para ambos.”*

A partir do tema, a professora se ofereceu de compartilhar um relato de experiência que agrega essa pesquisa. Mostrando como a afetividade trouxe grandes avanços para o convívio escolar de um aluno específico. A seguir, está o relato da professora sobre a sua experiência com um aluno, relacionada às questões da afetividade:

“Recebi um aluno porque estava dando problemas de comportamento no período da tarde e como sou uma professora com fama de “muito brava” seria uma tentativa de controlá-lo. No primeiro dia de aula, antes ele entrar na sala, conversei com ele... perguntei o porquê tinha mudado o período, mas ele não respondeu, então disse que sabia o motivo, e que tinha ouvido falar coisas a respeito dele, de mau comportamento, porém eu escolhi não dar ouvidos, e conhecer ele, tal como ele se apresentasse.

No decorrer dos dias, conversava muito com ele, sobre sua família e fui descobrindo tudo que ele passou. Houve um episódio em que fiquei sabendo (não por ele) que seu pai havia colocado ele para fora de casa porque estava andando com pessoas erradas.

Outro dia conversei seriamente com ele, pois ele havia colocado fogo no banheiro. Nessa conversa nós choramos juntos. Houveram outras situações de má comportamento, em que ele agrediu outras crianças e a medida foi sempre a conversa sem gritos de forma carinhosa. Em uma oportunidade disse que meu

sentimento uma hora acabaria, pois ele não tentava mudar e eu não estava gostando daquela situação.

O último episódio, o mais grave, parei de falar com ele, e agir como se não importasse mais, e como se ele não existisse na sala. Confesso que foi muito difícil para mim porque eu aprendi a amar essa criança... me comportei dessa forma durante um mês e na primeira oportunidade ele se aproximou de mim.

Quando isso aconteceu, estabeleci que o comportamento dele na escola decidiria nossa relação e que não aceitaria mais essas atitudes. Daquele dia em diante, ele não deu mais problema na escola, porque ele se preocupou com o meu sentimento, o afeto que tinha nele. Ele tinha medo de me decepcionar novamente e de me deixar triste.

Vale ressaltar que ele nunca me desrespeitou em sala de aula e que eu não tive problema algum com ele, desde o começo. Todos os episódios foram fora da sala, fora da minha aula e longe dos meus olhos.

Algo muito interessante nos aconteceu, quando todos na escola observavam nossa relação e a forma carinhosa que eu o tratava, e como ele me respeitava contagiou a todos e assim, que começaram a tratá-lo bem também. No final do ano ele me pediu para repetir, porque a escola estava muito legal e nossa relação foi tão linda que ele comentou com os alunos da sala quando ele tiver um filho, eu vou ser a madrinha.”

3.1 Discutindo o relato da professora Ana

A disciplina não deve ser vista como poder e autoridade e sim como ferramenta auxiliadora. Enfatizando essa visão, Parrat (2008, p. 8) acredita que a disciplina é positiva, após ela ser imposta e os alunos compreenderem o quão importante ela é, pois há consequências de atos inadequados, os alunos a estimam. Dentro da sala de aula é essencial que estabeleça uma disciplina para manter a organização e um convívio harmonioso em grupo.

Podemos observar através do relato da professora que ela mostrou um interesse peculiar por este tema, após ter vivido uma experiência ímpar após um laço afetivo.

Como já vimos, o respeito deve ser mútuo entre professores e alunos, porém é o adulto que toma as medidas que estabelecerá a forma e o processo de ensinar.

Dentro da sala de aula é comum que estabeleçam regras e disciplina para manter a organização e o convívio em grupo.

O termo indisciplina e uma das definições mais comuns são como a de Rego (1996, p. 85):

Costuma-se compreender a indisciplina, manifesta por indivíduo ou um grupo, como um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzida na 'falta de educação ou de respeito pelas autoridades', na bagunça ou agitação motora. Como uma espécie de incapacidade do aluno (ou de um grupo) em se ajustar às normas e padrões de comportamento esperados.

Vejamos uma definição de disciplina:

É uma certa ordem que temos que ter dentro da sala e na vida também. Sem isso não dá para fazer nada. Ordem em termos de comportamento e organização. "É um conjunto de atitudes que o aluno tem, que inclui sua relação com o professor e os colegas e seu interesse pelas atividades. A disciplina do escolar tem a ver com a sua conduta pessoal e com a organização dos trabalhos (MENDES, 2008, p. 139).

Após ela responder essas questões e relatado o estudo de caso, observamos o quanto a afetividade é importante. Como menciona Wallon (1992, p. 90):

A afetividade é uma fase do desenvolvimento humano, a mais arcaica. O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional, portanto, no início da vida, afetividade e inteligência estão sincronicamente misturadas, com o predomínio da primeira.

Vimos ao longo da pesquisa e evidenciamos ao relato da professora Ana, como os laços agradáveis criados com o aluno podem trazer mudanças no seu cotidiano. A professora, através da afetividade possibilitou ao aluno mudanças significativas, promovendo melhoras comportamentais e uma resignificação do sentido da escola e do processo de aprendizagem para esse aluno.

Para Souza (1970, p. 46):

Para que haja um desenvolvimento harmonioso é importante satisfazer a necessidade fundamental da criança que é o amor. [...] O professor, na sua responsabilidade e no seu conhecimento da importância de sua atuação; pode produzir modificações no comportamento infantil, transformando as condições negativas através das experiências positivas que pode proporcionar. Estabelecerá, assim, de forma correta, o seu relacionamento com a criança, levando-a a vencer suas dificuldades.

Observa-se que a responsabilidade de educar é uma tarefa que envolve o professor, não é tarefa exclusiva da família. O ato de educar compete às instituições sociais, como a escola, que ajudam no desenvolvimento íntegro do sujeito. A família junto à escola compete a transmissão de valores morais, incluindo o respeito ao outro e a si mesmo. Essa relação de escola e família precisa ser vista como uma parceria visando à formação do educando para uma sociedade respeitosa e empática.

O processo de aprendizagem busca desenvolver o ato de pensar, contribui para a resolução dos problemas e não é apenas a aquisição de fatos independentes da vida real. No processo, a aprendizagem, envolve os valores e situações que surgem no cotidiano onde devemos criar condições para que os alunos revejam os eventos da vida real numa outra perspectiva.

Nesse sentido, como apresentado no caso, a relação afetiva estabelecida entre o aluno e professora demonstrou que a afetividade é fundamental para a construção do indivíduo e para melhoras no desempenho escolar da criança.

Considerações finais

O término deste trabalho possibilitou ampliar a compreensão sobre a afetividade no âmbito escolar presente na relação professor-aluno. O modo como às crianças veem o professor, não como transmissor de conteúdos pedagógicos apenas, mas também como mediador de conflitos, transmissor de valores, é fator influenciador do processo de aprendizagem. A afetividade positiva dentro da escola como facilitadora de aprendizado, podendo auxiliar na disciplina e no convívio escolar. Seguindo-se dos aspectos mais subjetivos tais quais as emoções, sentimentos e desejos. O professor amplia a visão do seu aluno quando oferece ajuda para resolver situações reais. A entrevista e estudo

de caso trazidos nessa pesquisa evidenciaram como a afetividade auxiliou no contexto escolar.

Nesse sentido, acredita-se que pesquisas que tratam desse tema são importantes, trazendo contribuições para área no sentido que exemplificar e esclarecer como a afetividade é importante no processo ensino e aprendizagem. Sugere-se também que novas pesquisas sobre o tema sejam realizadas, com o intuito de investigar outros casos em que a afetividade teve esse papel de transformação.

Referências

- ALEXANDRE, J. R.; SOUZA, M. T. C. C de. Cognições espaciais sobre perspectiva em contexto concreto e multimídia. **Psicologia teoria e prática**, São Paulo, v. 13, n. 3, dez. 2011.
- ARANTES, V. **A afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Atlas, 2003.
- BATISTA, F. D. da S. A relação professor-aluno e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Cajazeiras, 2016.
- BOCK, A. M. B. (org). **Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- CANIVEZ, P. **Educar o cidadão?** Campinas: Papirus, 1991.
- DANTAS, H. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon, em La Taille, Y., Dantas, H., Oliveira, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1992.
- DE LUCA, M. A. S. **O professor do ensino fundamental e o aluno em sala de aula: uma sistemática para distinguir comportamentos normais, indisciplinados e indícios de TDAH**, ESIC, 2009.
- DÉR, L. C. S. A constituição da pessoa: dimensão afetiva. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; Almeida, Laurinda Ramalho de (Org.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola 2004.
- FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. 3. ed. Totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FREIRE, P. **A sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d'Água ,1995.

_____. **Pedagogia da autonomia**; saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOBBI, S. L.; MISSEL, S. T. (Org.). **Abordagem centrada na pessoa**: vocabulário e noções básicas. Editora Universitária UNISUL, 1998.

MENDES, F. M. D. Pensando sobre a indisciplina escolar. In: SEMINÁRIO INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA, 4. Curitiba, 2008, **Anais...** Curitiba: UTP, 2008, p. 128-137. CD

PILETTI, N. **Psicologia educacional**. São Paulo: Ática, 2004.

_____. ROSSATO, S. M. **Psicologia da aprendizagem**: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2015.

PINO, A. **Afetividade e vida de relação**. Campinas, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

PINTO, D. **O vínculo do afeto**. 2015. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/o-vinculo-do-afeto/>> Acesso em: 9 mar. 2018.

ROMERO, E. **As formas da sensibilidade**: emoções e sentimentos na vida humana. 2. ed. São José dos Campos: Della Bídia, 2003.

SALLA, F. **O conceito de afetividade de Henri Wallon**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon>>. Acesso em: 2 fev. 2018.

SANTOS, J. de O. **Educação Emocional na Escola**: a emoção na sala de aula. 2. ed. Salvador, 2000.

SILVA, L. C. da. **Emoções e sentimentos na escola**: uma certa dimensão domínio afetivo. Ilhéus: BA, UFBA/UESC, 2002.

SOARES, V. M. **A escola como espaço para reflexão e prática**, UFRN-Natal/RN, 2002.

VASCONCELLOS, V. M. de. Psicologia e educação. In: _____.; VALSINER, J. **Perspectiva construtivista na psicologia e na educação**. Porto Alegre: Artes médicas, 1915. p. 11-15.